



XIV Encontro Nacional da ANPUR

23 a 27 · maio · 2011 · Rio de Janeiro

XIV ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR

Maio de 2011

Rio de Janeiro - RJ - Brasil

MIGRAÇÃO E CICLO VITAL: A DINÂMICA MIGRATÓRIA DIFERENCIADA DOS IDOSOS NA
PRODUÇÃO DE UM ESPAÇO URBANO PECULIAR

Fabio Roberto Alonso (UNICAMP) - fabioallonso@hotmail.com

Cientista Social/UERJ, Mestre em Direito/UFF, Demógrafo/UNICAMP

Migração e Ciclo Vital: a Dinâmica Migratória diferenciada dos Idosos na Produção de um Espaço Urbano Peculiar

RESUMO

O presente trabalho investigou a dinâmica migratória de idosos na Região Metropolitana da Baixada Santista, com base no banco de dados do Projeto Vulnerabilidade do Núcleo de Estudos de População/UNICAMP, e relação deste processo com a produção do espaço urbano da região e todos os seus desdobramentos. Foi possível identificar uma tendência diferenciada na dinâmica migratória deste grupo em relação àqueles que migram em etapas anteriores do ciclo vital, na medida em que os indivíduos mais velhos apresentam um acúmulo de ativos pessoais conquistados ao longo da vida que os colocam em uma posição privilegiada quando comparados aos mais jovens. Desta forma, tanto as circunstâncias do deslocamento, quanto as suas conseqüências, produzem um efeito diferenciado na organização urbana das localidades que tradicionalmente recebem fluxos migratórios de indivíduos mais velhos. Tais localidades passam por um processo de adaptação às demandas deste grupo, reorganizando toda a sua estrutura de serviços e assistência, e até mesmo reorientando a sua identidade cultural de acordo com o perfil diferenciado da população que ali reside.

Migração e Ciclo Vital: a Dinâmica Migratória diferenciada dos Idosos na Produção de um Espaço Urbano Peculiar

O município de Santos-SP é uma cidade tradicionalmente conhecida pela elevada proporção de idosos em sua população, característica essa que o senso comum considera resultante da migração de idosos aposentados para a região que buscam ali encontrar um ambiente que lhes proporcione uma melhor qualidade de vida em comparação com o seu município de origem.

Sem dúvida alguma que a população idosa se faz presente na região em uma proporção acima da média observada para o restante do país, o que atribui características peculiares ao município, tanto do ponto de vista de quem vive nele, quanto do sentido a ele atribuído pelos demais indivíduos que de fora o observam.

Villaça (1998) argumenta que o espaço urbano de uma cidade deve ser entendido através da observação dos sentidos e dos significados que lhe são atribuídos de acordo com o “fluxo de consumo” e comportamento da população que o ocupa. Podemos aplicar esta definição ao entendimento das características da Região Metropolitana da Baixada Santista, na medida em que esta localidade é procurada pela população idosa devido a motivos bem peculiares em relação ao que a região oferece e ao que estes indivíduos buscam ali encontrar.

A região possui, desta forma, alguma característica ou atributo que atrai a população idosa, onde os indivíduos pertencentes a este grupo possuem algum objetivo em comum em relação à região. Como veremos adiante, os benefícios tipicamente associados à uma região litorânea podem fazer com que os idosos se *“reconheçam enquanto portadores dos mesmos símbolos que remetem a gostos, orientações, valores, hábitos de consumo, modos de vida semelhantes”* (Magnani, 2002, p.39). A própria sociabilidade criada a partir das características e objetivos comuns a este grupo de indivíduos pode assim se tornar um atrativo para o deslocamento para a região.

Assim sendo, tanto o “fluxo de consumo” na região e o comportamento das pessoas que ali residem, observados com o olhar voltado para a população idosa ali residente, realmente atribuem uma caracterização peculiar à região, onde *“na realidade são as práticas sociais que dão significado ou ressignificam tais espaços, através de uma lógica que opera com muitos eixos de significação...”* (Magnani, 1996, p.39).

A grande proporção de idosos na região faz com que a cidade tenha que se organizar estruturalmente em função desta característica, já que aspectos como a oferta e a qualidade de serviços oferecidos e até mesmo o ordenamento físico da região devem se adaptar às necessidades das pessoas que ali residem, principalmente quando se trata de idosos:

“Places change as people enter and leave them and if the composition of the population entering a particular location is different from the composition of the population already there then there will be a variety of ramifications for that community or neighborhood...in those communities with increasing numbers of older people there will be demands for very different kinds of facilities and access”.

(Clark e Withers, 2007, p.592)

É necessário, porém, uma investigação mais apurada em relação a esta característica amplamente difundida no senso comum, já que a relação entre o processo de envelhecimento da região e o movimento migratório da população idosa não pode ser observada de uma maneira simplista, uma vez que envolve um complexo conjunto de determinantes sociais e demográficos.

Deste modo, se faz necessário observar alguns fatores condicionantes para se fazer uma leitura correta deste processo, tais como a idade dos migrantes, as suas características pessoais, o momento da migração e até mesmo os motivos e os desdobramentos deste deslocamento.

É importante observar as características gerais dos idosos da região em relação à sua condição migratória. Um dos indicadores mais importantes a ser analisado para o entendimento deste processo é o momento da migração destes indivíduos para a região. É primordial observar em que período de suas vidas estes indivíduos, atualmente idosos, se deslocaram para a região observada, pois um indivíduo que migrou com 35 anos, por exemplo, realizou tal movimento em circunstâncias bastante diversas de um indivíduo que migrou com 65 anos.

É necessário que fique bem claro, porém, que ao realizarmos este tipo de comparação, na realidade estamos lidando com indivíduos de faixas etárias diferentes, no caso idosos e não idosos, em relação ao momento em que estes indivíduos realizaram o seu deslocamento para a região. A proposta de discussão que fundamenta esta seção é exatamente esta, a análise das circunstâncias do processo de migração, tanto do ponto de vista dos determinantes do movimento, quanto das características do migrante, em fases distintas do ciclo vital. Portanto, estamos comparando a migração de idosos, no caso aqueles que migraram recentemente para a região, com a migração de adultos, ilustrados pelos idosos que migrarem a bem mais tempo para a região, antes de se tornarem idosos propriamente ditos.

Podemos confirmar a tendência para a predominância de migrantes dentre os idosos da localidade, especialmente aqueles de longa data, não havendo distinção entre os sexos dos indivíduos no que diz respeito a esta característica:

Tabela 1
Pessoas com 60 anos ou mais de idade: Condição migratória segundo o sexo -
Região Metropolitana da Baixada Santista, 2007 (%)

Período de chegada na região	Sexo	
	Masculino	Feminino
0 - 9 anos	13,1	14,9
Mais de 10 anos	67,8	61,7
Não Migrante	19,1	23,4
Total	100 (N = 320)	100 (N = 479)

Fonte: Tabulação elaborada a partir do banco de dados da Pesquisa domiciliar realizada em Junho de 2007 pelo Projeto Vulnerabilidade/NEPO/UNICAMP.

A grande proporção de idosos não naturais na região pode ser ilustrada especificamente pelas características populacionais do município de Santos, no caso o centro econômico e a cidade mais populosa da região analisada. A tabela abaixo relaciona a naturalidade dos idosos residentes no município, chamando a atenção o fato de que a proporção de naturais da região aumentou ao longo das últimas décadas:

Tabela 2
Pessoas com 60 anos ou mais de idade: Local de nascimento – Município de Santos,
1980-2000 (%)

Local de Nascimento	Pessoas com 60 anos ou mais de idade		
	1980	1991	2000
Naturais de Santos	27,48	34,83	38,43
Outros Municípios do Estado de SP	25,69	24,70	24,91
Outros Estados da Região Sudeste	5,53	6,14	5,66
Região Nordeste	11,49	13,40	14,85
Região Sul	2,96	2,92	3,04
Região Norte	0,54	0,56	0,47
Região Centro-oeste	0,31	0,54	0,44
Portugal	15,50	10,13	8,00
Espanha	4,56	3,16	2,11
Japão	0,96	0,60	0,56
Outros Países	4,98	3,03	1,53
Total	100,00	100,00	100,00

Fonte: Tabulação elaborada a partir do banco de dados dos Censos Demográficos do IBGE em 1980, 1991 e 2000.

A característica mais importante a ser observada em relação aos migrantes é o período de suas vidas em que estes indivíduos realizaram o deslocamento para a região. Este processo pode ser observado quando determinamos a proporção dos idosos migrantes que se deslocaram já com 60 anos ou mais de idade de acordo com os grupos etários quinquenais, como apresentado abaixo:

Tabela 3
Pessoas com 60 anos ou mais de idade: Proporção de idosos migrantes que se deslocaram para a região com 60 anos ou mais de idade segundo os grupos etários quinquenais - Região Metropolitana da Baixada Santista, 2007

Grupo etário	Proporção de idosos migrantes que se deslocaram para a região com 60 anos ou mais de idade
60-64	6,52%
65-69	12,50%
70-74	21,77%
75-79	12,69%
80 ou mais	23,72%

Fonte: Tabulação elaborada a partir do banco de dados da Pesquisa domiciliar realizada em Junho de 2007 pelo Projeto Vulnerabilidade/NEPO/UNICAMP.

Estes resultados nos mostram que a migração dos idosos para a região ocorreu primordialmente quando estes indivíduos ainda não seriam considerados idosos. Dentre os idosos mais jovens, por exemplo, pouco mais de 6% dentre os que migraram para a região o fizeram já idosos, prevalecendo que a maioria absoluta dos indivíduos neste grupo etário migrou em uma idade mais jovem.

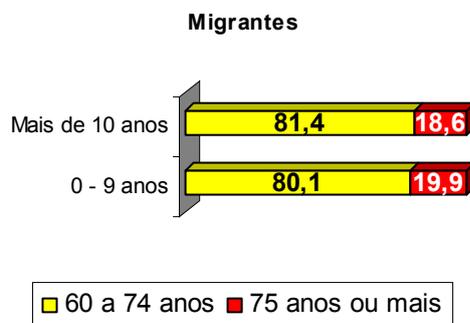
Os idosos de idade mais avançada observados no último grupo etário apresentam a proporção mais elevada dentre aqueles que migraram já idosos. As características específicas dos aproximadamente 23% dos idosos que ali estão, no caso a idade bem avançada e a migração já na fase envelhecida da vida, ilustram o estereótipo do idoso comumente difundido no senso comum que é atraído para a região litorânea de Santos.

Porém, ao observar estes dados desmistificamos o imaginário popular de que os idosos migram em sua maioria absoluta para a região ao se aposentarem, neste caso já idosos. Sem dúvida alguma que a grande maioria dos idosos ali residentes não são naturais da região, porém apenas uma minoria deles realmente realizou este deslocamento já idoso, daí que apenas uma minoria se encaixa no perfil que o senso comum atribui aos idosos da região.

Observando a faixa etária dos idosos migrantes, percebemos uma parcela bem significativa, quase 20%, daqueles em idade bastante avançada, tanto dentre aqueles

migrantes de longa data quanto aqueles que migraram em um período mais recente, o que pode estar refletindo o aumento da longevidade na população:

Gráfico 1
Pessoas com 60 anos ou mais de idade: Migrantes segundo o momento da migração e o grupo etário quinquenal - Região Metropolitana da Baixada Santista, 2007 (%)



Fonte: Tabulação elaborada a partir do banco de dados da Pesquisa domiciliar realizada em Junho de 2007 pelo Projeto Vulnerabilidade/NEPO/UNICAMP.

O aumento da longevidade na população pode ser ilustrada também pelas características específicas do município de Santos, onde a participação dos grupos etários avançados dentre os idosos migrantes aumentou ao longo das últimas décadas em relação à participação dos idosos migrantes mais jovens, como pode ser observado abaixo:

Tabela 4
Pessoas com 60 anos ou mais de idade: Grupos etários quinquenais – Município de Santos, 1980-2000 (%)

Grupo etário	Migrantes idosos		
	1980	1991	2000
60-64	29,20	31,40	26,10
65-69	25,80	25,50	24,70
70-74	19,90	16,90	21,90
75-79	13,70	12,70	13,60
80 ou mais	11,40	13,50	13,70
Total	100,00	100,00	100,00

Fonte: Tabulação elaborada a partir do banco de dados dos Censos Demográficos do IBGE em 1980, 1991 e 2000.

Já quando observamos a distribuição destes idosos segundos os estratos de residência da região metropolitana, diferenças importantes se apresentam nos resultados. Em relação aos migrantes recentes, constatamos que eles se apresentam em uma proporção bem mais elevada dentre aqueles que residem no estrato 3 de residência em comparação com os migrantes de longa data:

Tabela 5
Pessoas com 60 anos ou mais de idade: Condição migratória segundo o estrato de residência - Região Metropolitana da Baixada Santista, 2007 (%)

Estrato	Migrantes		Qui-quadrado de Pearson		Coeficiente <i>rs</i> de Spearman
	0 - 9 anos	Mais de 10 anos			
1	21,0	36,4	Calculado	Crítico	-0,127
2	25,2	30,3			
3	53,8	33,4	47,81	9,48	
Total	100 (N = 112)	100 (N = 510)			

Fonte: Tabulação elaborada a partir do banco de dados da Pesquisa domiciliar realizada em Junho de 2007 pelo Projeto Vulnerabilidade/NEPO/UNICAMP.

Os coeficientes estimados confirmam a variação na distribuição das freqüências dos idosos entre os estratos de residência de acordo com o período da migração, assim como existe uma correlação negativa baixa entre estas variáveis, onde quanto menor o tempo de residência na região do idoso migrante, melhores são suas condições de vida, traduzida no estrato em que reside.

Esta constatação reforça a idéia de um acúmulo de ativos por parte dos idosos, na medida em que os migrantes recentes teriam realizado este deslocamento em uma idade já avançada e próxima ao envelhecimento, ou até mesmo já idosos, o que indicaria um movimento de evolução ou, no mínimo, de manutenção de um bom padrão de qualidade de vida no que diz respeito às condições de moradia, visto que se trata do estrato 3. Vislumbra-se, assim, que a idade avançada pode ter atribuído ao indivíduo alguns ativos que o colocaram em uma posição confortável nesta etapa de sua vida, inclusive no que diz respeito aos não migrantes, que podem ter atingido esta posição gradativamente ao longo do tempo através do acúmulo de ativos por eles conquistados.

No caso dos migrantes mais antigos, podemos vislumbrar uma dinâmica diferente, uma vez que estes indivíduos provavelmente migraram na fase adulta e anterior ao envelhecimento, não possuindo assim os ativos acumulados por aqueles que migraram mais velhos. Esta condição faz com que tanto os motivos do deslocamento quanto as características pessoais dos sujeitos envolvidos neste momento sejam bem diferenciadas entre eles.

Neste caso, o movimento de migração dos idosos já em uma idade avançada para a região, em especial para o melhor estrato de residência, traduz um movimento seletivo. Isto porque estes idosos possuem boas condições de vida, tanto em termos de saúde quanto em relação à sua condição socioeconômica, o que os permitiu migrar para a região em busca de uma melhor qualidade de vida propiciada pelos benefícios ali oferecidos.

Este raciocínio pode ser reforçado quando observamos os motivos que levaram os migrantes a se deslocarem para a região estudada em algum momento de suas vidas, sendo importante destacar que a Região Metropolitana da Baixada Santista é uma localidade com um grande apelo turístico e voltada ao lazer, características próprias de uma região litorânea. Sendo assim, é de se esperar um fluxo migratório intenso relacionado a esta característica da região, onde a predominância deste fator como determinante para a chegada dos indivíduos à região pode ser observada de maneira diferenciada de acordo com o momento da migração do indivíduo:

Tabela 6
Pessoas com 60 anos ou mais de idade: Migrantes segundo o momento da migração e o motivo de mudança para a região de acordo com o estrato de residência - Região Metropolitana da Baixada Santista, 2007 (%)

Motivo de mudança para a região	Migrantes	
	0 - 9 anos	Mais de 10 anos
Determinantes socioeconômicos (compra de imóvel, oportunidade de trabalho...)	20,1	44,7
Melhor qualidade de vida (benefícios da região, proximidade de familiares...)	44,4	26,1
Outros	35,5	29,3
Total	100 (N = 112)	100 (N = 510)

Fonte: Tabulação elaborada a partir do banco de dados da Pesquisa domiciliar realizada em Junho de 2007 pelo Projeto Vulnerabilidade/NEPO/UNICAMP.

Os resultados nos mostram que os idosos migrantes recentes, que neste caso migraram mais velhos, se apresentam em uma proporção bem mais elevada dentre aqueles que migraram para a região visando à uma melhor qualidade de vida, enquanto os idosos migrantes de longa data, que no caso migraram mais jovens, o fizeram em sua grande maioria em busca de inserção no mercado de trabalho ou por melhores condições deste.

A observação do arranjo familiar do indivíduo no momento do seu deslocamento é outro aspecto importante a ser observado. Este indicador nos mostra que a maioria dos idosos migrantes recentes chegou à região acompanhado apenas do cônjuge ou até mesmo sozinho e, principalmente, sem filhos, o que indicaria uma ausência de dependentes mais jovens e responsabilidade com outros familiares, como pode ser observado abaixo:

Tabela 7
Pessoas com 60 anos ou mais de idade: Migrantes segundo o momento da migração e a condição familiar na chegada à região - Região Metropolitana da Baixada Santista, 2007 (%)

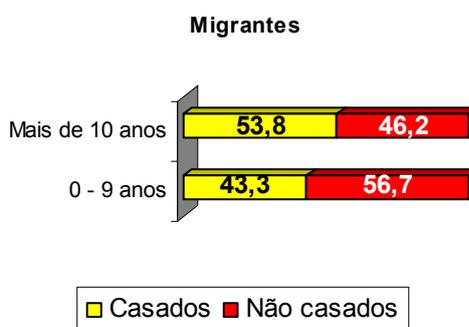
Arranjo familiar na chegada à região	Migrantes	
	0 - 9 anos	Mais de 10 anos
Sozinho ou somente com cônjuge	64,5	29,9
Com cônjuge e filho (s) ou com filho (s)	21,6	39,5
Outros	13,9	30,6
Total	100 (N = 112)	100 (N = 510)

Fonte: Tabulação elaborada a partir do banco de dados da Pesquisa domiciliar realizada em Junho de 2007 pelo Projeto Vulnerabilidade/NEPO/UNICAMP.

Os migrantes idosos de longa data, ao contrário, se apresentam em uma elevada proporção dentre aqueles que se deslocaram com cônjuge e filhos, o que é coerente com a motivação do tipo de deslocamento predominante neste grupo, no caso novas oportunidades ou melhores condições de trabalho. Estes resultados reforçam a ideia de que os idosos que migraram mais velhos realizaram este deslocamento em busca de uma melhor qualidade de vida, e possivelmente são dotados neste momento de mais ativos e melhores condições socioeconômicas do que quando mais jovens.

De fato, os idosos que se deslocaram mais recentemente para a região se apresentam em proporções bem mais elevadas dentre aqueles que não são casados, diferentemente dos idosos migrantes de longa data, que se apresentam em uma proporção maior dentre os casados, reforçando assim a hipótese da importância do vínculo familiar para a determinação das circunstâncias do movimento:

Gráfico 2
Pessoas com 60 anos ou mais de idade: Migrantes segundo o momento da migração e o estado civil - Região Metropolitana da Baixada Santista, 2007



Fonte: Tabulação elaborada a partir do banco de dados da Pesquisa domiciliar realizada em Junho de 2007 pelo Projeto Vulnerabilidade/NEPO/UNICAMP.

A organização domiciliar atual dos idosos migrantes apresenta uma distribuição onde é possível observar a tendência destacada no momento de sua chegada à região, uma vez que os migrantes mais recentes se mostram em maiores proporções dentre aqueles que residem sozinhos, enquanto os migrantes de longa data, ao contrário, se fazem mais presentes nos domicílios com 3 moradores ou mais:

Tabela 8
Pessoas com 60 anos ou mais de idade: Condição migratória segundo o Total de moradores no domicílio - Região Metropolitana da Baixada Santista, 2007

Total de moradores no domicílio	Migrantes	
	0 - 9 anos	Mais de 10 anos
1	23,5	15,9
2	46,4	44,8
3 ou mais	30,1	39,3
Total	100 (N = 112)	100 (N = 510)

Fonte: Tabulação elaborada a partir do banco de dados da Pesquisa domiciliar realizada em Junho de 2007 pelo Projeto Vulnerabilidade/NEPO/UNICAMP.

O número de moradores no domicílio pode se apresentar, então, como mais um indicador que demonstra as características diferenciadas do movimento migratório entre os indivíduos de acordo com a faixa etária, uma vez que aqueles que migraram a mais tempo se mostram em maiores proporções dentre aqueles com vínculos familiares do que aqueles que migraram recentemente. Isso reforça a constatação de uma motivação diferenciada da migração entre os dois grupos, já que a maior presença de familiares é um importante indicador para a diferenciação entre os movimentos determinados por necessidades ou benefícios socioeconômicos e aqueles orientados para uma melhor qualidade de vida por aqueles que já garantiram um certo nível de estabilidade em suas vidas.

Assim sendo, é possível estabelecer um cenário diferenciado para os grupos de idosos migrantes, onde aqueles que migraram mais velhos se mostram em sua maioria livres das amarras e responsabilidades familiares e profissionais, enquanto os idosos que migraram mais jovens empreenderam este processo em uma situação inversa, ainda em busca de uma estabilidade socioeconômica vinculada à responsabilidade familiar.

A ausência de responsabilidade econômica em relação aos filhos ou demais parentes permite os idosos, inclusive, uma maior liberdade de locomoção. Tanto os custos econômicos de um deslocamento podem aumentar consideravelmente conforme o tamanho da família, quanto os laços afetivos que prendem o indivíduo aos seus parentes também podem atuar enquanto um limitador para um possível deslocamento. Analisando a redução das taxas de migração entre os indivíduos casados em relação aos solteiros, Kulu e Milewski (2007) constataram que:

“...two factors are responsible for this reduction. First, the economic cost of a move increases as the number of persons living in a family unit rises. Second, and more importantly, the presence of additional members in the family means that more ties must be broken at the place of origin and established at destination”.

(Kulu e Milewski, 2007, p.570-571)

Esta motivação diferenciada observada para os migrantes idosos recentes possui importantes desdobramentos em relação à maneira pela qual vivenciarão o seu processo de envelhecimento, devendo-se entender o deslocamento sob tais circunstâncias como uma importante ruptura no estilo de vida destes indivíduos.

Isto porque a ausência da responsabilidade familiar em relação a filhos ou outros dependentes, assim como as características da nova localidade de moradia com as quais o indivíduo terá que se adaptar e organizar a sua vida, tornam necessária uma reorientação da idéia de residência e das funções e características a ela atribuídas pelos idosos em questão:

“Addressing the meaning of home focuses attention on the relationship between the objective socio-physical setting and subjective evaluations, goals, values, emotions and observable or potential behaviors that people pursue. Thus, the meaning of home on the most general level links the person with his or her environment”.

(Oswald, F. e Wahl, H., p.2005:3)

O nível do impacto produzido por este tipo de deslocamento para um indivíduo idoso pode ser mensurado quando observamos que a grande maioria desses idosos viveu durante toda a sua vida ou grande parte dela em um mesmo município. Em uma pesquisa realizada na Alemanha, constatou-se que os idosos compreendidos entre 70 e 85 anos tinham vivido em média 31,6 anos na mesma moradia e 50,3 anos na mesma cidade (Motel, Künemund e Bode, 2000).

Dá que uma mudança para um novo município segundo motivações específicas e condições pessoais diferenciadas neste momento de suas vidas representam efetivamente uma significativa ruptura no estilo de vida dos idosos em busca de um envelhecimento saudável e prazeroso.

Esta ruptura está diretamente ligada às características da região de análise, onde os benefícios e atrativos oferecidos pela localidade litorânea fazem valer a pena o movimento migratório realizado pelos idosos. O estilo de vida que pode ser adotado na região se contrapõe, inclusive, ao estigma de que os idosos tendem a viver de forma reclusa em suas casas, reforçando as imagens negativas que associam o idoso à debilidade física e à inatividade.

Ao contrário, a Baixada Santista, em especial o município de Santos, oferece a possibilidade de um novo estilo de vida que combate os estigmas negativos associados ao envelhecimento, criando uma nova idealização do idoso e do próprio processo de

envelhecimento, centrada no desfrute dos benefícios oferecidos pela cidade e em um alto grau de sociabilidade:

“No caso de Santos, observamos que o modo como sua população idosa encara esse período define suas atividades cotidianas e a maneira como o idoso participa da cidade. Pode ser com a sua presença no espaço da cidade ao simplesmente passear em suas ruas, caminhar na praia ou no jardim; pode ser realizando deslocamentos para consumo indo a supermercados, padarias, bancos, restaurantes, academias de ginástica; ou simplesmente usufruindo as diversas possibilidades de sociabilidades que o espaço público proporciona, formando rodas de conversa, de carteados, grupos que se reúnem para tomar sol na praia, para dançar, ou apenas para constituir um grupo e formar um coletivo, pelo simples prazer de pertencer a uma coletividade”.

(Oliveira, 2006, p.117)

Além das características relacionadas ao lazer e à sociabilidade, a região também apresenta uma característica que no caso dos idosos se torna essencial: a oferta e a facilidade na obtenção de serviços essenciais. Esta característica se torna muito importante na medida em que uma região tende a oferecer serviços essenciais, comerciais, e locais relacionados ao lazer a uma distância não muito grande da residência dos indivíduos, ou até mesmo concentrados em uma determinada localidade. Além de outros aspectos que também favorecem a presença de idosos na região, como o clima e a topologia, pois o fato da região ser plana favorece o deslocamento de indivíduos que tendem a apresentar fragilidades físicas naturais como os idosos.

No caso dos idosos, este cenário se torna muito propício, já que podemos imaginar que obviamente tais indivíduos não dispõem de um grau de mobilidade e capacidade física de um jovem, fazendo com a facilidade e a proximidade na oferta de serviços se torne um grande atrativo. A estrutura da cidade se torna assim um facilitador para amenizar as dificuldades inerentes à idade avançada, na medida em que *“favorable outcomes are associated with environmental functions that complement existing skills when they begin to decline. The environment adds to or acts prosthethically on failing personal competencies”* (Lawton, 1998, p.7).

Os fatores que atraem os idosos para a região nesse caso, pesam mais do que os possíveis elementos que os afastam da sua região de origem. Haas e Serow (1993) buscaram entender os aspectos que atraem os idosos para uma determinada região e os afastam de outra, observaram que os primeiros elementos, no caso os fatores atrativos de *“pull”* são mais determinantes do que os segundos, no caso os elementos de *“push”*.

Possivelmente esta dinâmica também é verdadeira para a região da Baixada Santista. Os benefícios oferecidos pela região, sejam relativos às possibilidades de lazer, à uma maior sociabilidade com seus pares, e à facilidade na concentração de serviços, devem ter sido determinantes para o deslocamento dos idosos, pesando mais do que possíveis

insatisfações com a região de origem, e até mesmo compensando possíveis perdas que teriam com a mudança de domicílio.

Além dos idosos que se mudaram em definitivo para a região, é importante destacar também o processo que McHugh e Mings (1996) chamam de *“circle of migration”*, onde se torna um evento cada vez mais proeminente o fato de idosos manterem duas residências, em localidades e com finalidades distintas. Uma residência no centro urbano, neste caso mais próxima dos seus familiares, e outra em uma região litorânea ou com outras formas de benefícios naturais e turísticos, se mostra uma interessante forma dos idosos aproveitarem determinada localidade de acordo com as circunstâncias se mostram mais atraentes ou necessárias em determinado momento.

Este processo pode ser considerado, inclusive, como uma espécie de “pré-migração” em definitivo dos idosos para a região da Baixada Santista. Na medida em que a região é notoriamente um local de estadia em períodos de férias ou épocas comemorativas, os indivíduos adquirem ao longo do tempo uma familiaridade com o local, mesmo freqüentando-o sazonalmente e não residindo em definitivo.

Tal familiaridade se constitui um fator decisivo para uma futura mudança em definitivo com o chegar da idade, já que a experiência prévia no desfrute dos benefícios da localidade não só atrai tais indivíduos, como os coloca em uma situação confortável no novo ambiente de moradia, que na verdade não é tão novo assim:

“From a long-term temporal perspective, relocation can be understood as a dynamic ecological transition, a developmental process in which each change of residence is experientially linked to the move that preceded it and to future moves that are anticipated to follow as a normative component of the individual’s life course...From an experiential life course perspective, each move is not an independent event but rather an integral part of a life trajectory—the elder’s story”.

(Oswald, F. e Rowles, D., 2006, p.22)

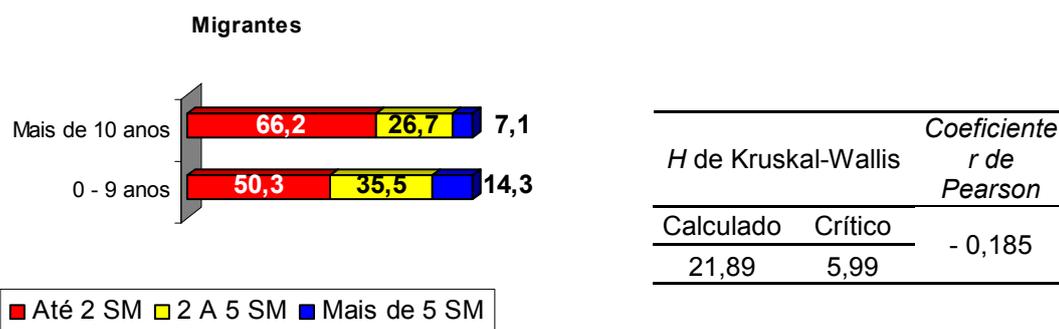
Longino et al.(2002) apontaram alguns fatores determinantes para a migração residencial de idosos para determinadas regiões, destacando como principais fatores atrativos, no caso os fatores *“pull”*, o clima quente em detrimento de lugares mais frios, as belezas naturais, e exatamente as experiências pregressas de viagens de férias e deslocamentos anteriores. Percebe-se que tais fatores se aplicam perfeitamente às características da região da Baixada Santista, em especial ao município de Santos.

Desta forma, reforçamos a idéia de que os idosos migrantes recentes se mostram em uma condição superior àqueles idosos que migrarem mais jovens. Isto porque as condições de vida no momento da migração são muito diferentes entre eles, e expressam exatamente a estabilidade socioeconômica conquistada por que migraram já idosos, ao contrário dos que migraram mais jovens, neste momento ainda em busca de tal estabilidade.

O acúmulo de ativos, assim, se mostra presente na condição diferenciada do movimento migratório empreendido pelos indivíduos de acordo com a sua faixa etária. Os indivíduos mais velhos em grande parte o fizeram por questões qualitativas em relação à sua condição de vida, enquanto os mais novos o fizeram primordialmente por necessidade ou oportunidade socioeconômica.

Este tipo de deslocamento com um viés qualitativo em termos de qualidade de vida empreendido pelos idosos pode ser ilustrado pela condição socioeconômica destes indivíduos. Os migrantes recentes se apresentam em proporções bem mais elevadas dentre aqueles que residem nos domicílios com maiores níveis de rendimento percapita domiciliar, o que é estatisticamente confirmado pelo teste de Kruskal-Wallis:

Gráfico 3
Pessoas com 60 anos ou mais de idade: Condição migratória segundo o rendimento domiciliar per capita - Região Metropolitana da Baixada Santista, 2007



Fonte: Tabulação elaborada a partir do banco de dados da Pesquisa domiciliar realizada em Junho de 2007 pelo Projeto Vulnerabilidade/NEPO/UNICAMP.

É possível identificar uma correlação negativa baixa entre o tempo de residência no município dos idosos migrantes e o rendimento domiciliar per capita da unidade em que residem, reforçando a ideia de quanto mais recente tiver sido o deslocamento, melhor a condição socioeconômica do indivíduo. Estes resultados confirmam a hipótese de que os idosos que realizam este tipo de deslocamento estariam em uma condição estável e privilegiada, e neste momento de suas vidas colheriam os frutos das conquistas e dos investimentos do passado, daí a migração seletiva empreendida por eles.

Porém, o tipo de movimento seletivo aqui analisado não é uma realidade possível para todos os idosos. Devemos observar este processo pensando sempre na heterogeneidade da população idosa, pressuposto fundamental neste trabalho. Falar na migração para a região da Baixada Santista em busca de uma melhor qualidade de vida exige determinadas características e condições pessoais que viabilizem este processo.

Com isso nos referimos, por exemplo, à uma boa condição de saúde, que permita o efetivo aproveitamento das possibilidades ali oferecidas, assim como à uma

condição socioeconômica favorável, já que a região é valorizada e exige recursos suficientes para se morar e usufruir dos serviços na localidade.

Assim sendo, os idosos migrantes recentes que identificamos neste trabalho devem ser entendidos enquanto uma parcela privilegiada deste grupo populacional, que conquistaram ativos ao longo de suas vidas que os atribuíram de um status muito positivo, possibilitando-lhes assim a realização deste movimento. A região metropolitana da Baixada Santista ilustra assim, através dos idosos que para lá migraram em excelentes condições de vida, uma forma de envelhecer que deve ser observada como um modelo de envelhecimento saudável para fins de políticas públicas e ações voltadas em prol deste segmento, já que se mostram independentes e autônomos em relação às suas condições de vida. Esta autonomia e independência em relação a responsabilidades com parentes e outros lhes permite usufruir dos ativos por eles conquistados em benefício próprio, o que maximiza a possibilidade de um envelhecimento efetivamente saudável e com qualidade de vida.

Bibliografia:

- Clark, W. e Whithers, S. - *Family migration and mobility sequences in the United States: Spatial mobility in the context of the life course* – Demographic Research, Vol. 17, Article 20, Pages 591-622, Published 20 December 2007.
- Haas, W. e Serow, W. – *Amenity retirement migration process: a model and preliminary evidence.* – The Gerontologist 33, 1993.
- Kulu, H. e Milewski, N. - *Family change and migration in the life course: An introduction* – Demographic Research Vol. 17, Article 19, Pages 567-590, Published 20 December 2007.
- Lawton, M. P. - *Environment and aging: Theory revisited* - In: R. J. Scheidt & P. G. Windley (Eds.), *Environment and aging theory. A focus on housing*, (pp. 1-31). Westport (CT): Greenwood Press, 1998.
- Longino, F. *et al.* - *Pandora's briefcase: Unpacking the retirement migration decision* - Research on Aging 24(1), 29-49, 2002.
- Magnani, J. G. C. - *De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana* - Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 11-29, 2002.
_____ *Patrimônio e Cultura. Trilhas do Patrimônio/ Boletim do Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico, Brasília, v. 3, 1996.*
- McHugh, E., & Mings, C. - *The circle of migration: Attachment to place in aging* - Annals of the Association of American Geographers, 86, 3, 530-550, 1996.
- Oliveira, M. C. A. – *Algumas notas sobre o Ciclo vital como perspectiva de análise* - Anais do II Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, disponível em www.abep.org, 1980.
- Oswald, F., & Wahl, H.-W. - *Dimensions of the meaning of home.* In G. D. Rowles & H. Chaudhury (Eds.), *Home and Identity in Late Life: International Perspectives* (pp. 21-45). New York: Springer, 2005.
- Oswald, F., & Rowles, G. D. - *Beyond the relocation trauma in old age: New trends in today's elders' residential decisions.* – In: H.-W. Wahl, C. Tesch-Römer, & A. Hoff (Eds.), *New Dynamics in Old Age: Environmental and Societal Perspectives* (pp. 127-152). Amityville, New York: Baywood Publ., 2006.
- Projeto Vulnerabilidade, Núcleo de Estudos de População/UNICAMP, Banco de dados da pesquisa de campo na Região Metropolitana da Baixada Santista, Junho de 2007.